

Recensão: *Lopes-Graça: Divertimento - Sinfonieta - 5 Velhos Romances Portugueses - 4 Invenções*, Bruno Borrallinho, Orquestra Sinfónica Portuguesa (CD, NAXOS, 2022)

Filipa Cruz

CESEM
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa
filipacruz@fesh.unl.pt

QUESTIONADO, EM CONVERSA COM MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO, sobre as possíveis causas da assimetria entre «a enorme extensão da sua produção vocal e o volume relativamente menor da sua música para orquestra», Fernando Lopes-Graça concluía que o predomínio da voz na sua obra seria tanto reflexo da sua identidade artística como resultado de uma questão «expeditiva e prática». Se a execução das suas obras orquestrais encontrava «demoras» ou «obstáculos» desencorajadores, a audição das suas obras solísticas era facilitada pela colaboração dedicada de amigos e «excelentes artistas».¹ *Lopes-Graça: Divertimento - Sinfonieta - 5 Velhos Romances Portugueses - 4 Invenções* (Naxos, 2022), com direção de Bruno Borrallinho e interpretação do próprio, na sua pele de violoncelista, e da Orquestra Sinfónica Portuguesa, vem sublinhar esses outros contornos do retrato do compositor, não menos relevantes e dignos de escuta. Borrallinho descreve a iniciativa como tentativa de preencher um buraco no mercado internacional, destacar a versatilidade técnica e criativa de Lopes-Graça e assegurar o lugar do compositor na história da música.² Embora apenas a terceira obra seja uma estreia absoluta em CD, as anteriores gravações das restantes obras já não se encontram disponíveis no mercado e são, por isso, dificilmente ouvidas, facto que confere especial pertinência ao projeto.³

A autora segue o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* de 1990.

¹ Fernando LOPES-GRAÇA, Mário Vieira de CARVALHO, «Entrevista com Fernando Lopes-Graça», *Seara Nova*, 1547 (setembro de 1974), p. 21.

² Ver «Naxos | Fernando Lopes-Graça | OSP/ Bruno Borrallinho», disponível em: <<https://youtu.be/yB3Vj3-Mibo>> (acedido a 25 de julho de 2023).

³ *Divertimento* foi gravado pela Orquestra Filarmónica de Budapeste, dirigida por János Sandor, em *Fernando Lopes-Graça: Viola Concertino – Piano Concertino – Divertimento* (CD PortugalSom, 1988). A *Sinfonieta* foi gravada três

Nas notas para o livrete do CD, Mário Vieira de Carvalho fornece importantes pistas para uma escuta atenta e informada, partindo de uma síntese da biografia de Lopes-Graça, do seu pensamento estético e suas mutações e dos esforços para conciliar o interesse no diálogo com a música tradicional portuguesa com a procura de uma linguagem musical moderna.⁴ O programa proposto dá corpo a estas «duas dimensões que coexistem na obra de Lopes-Graça»⁵ e incentiva o ouvinte a reconhecer os frutos dessa tensão, viajando da invenção de um «folclore imaginário»⁶ à citação e manipulação de melodias de fonte tradicional; do interesse pela revisitação e ironização de modelos clássicos ao diálogo com um «expressionismo dramático mais ou menos atonal».⁷ Este percurso aparentemente desordenado produz, contudo, efeitos interessantes: por um lado, convida-nos a procurar traços constantes, comuns às várias facetas do compositor; por outro, segue uma lógica de rarefação tímbrica e apuramento, que vai da massa sonora da orquestra à voz isolada do violoncelo e inspira uma audição cada vez mais atenta.

O programa começa com *Divertimento*, pensado como música de fundo para o Pavilhão Português da Feira de Lausanne de 1957, por encomenda do arquiteto Francisco Conceição Silva.⁸ Dividida em sete quadros, a obra gira em torno de sonoridades bucólicas, reforçadas por títulos como *Recreio campestre*, *Fandango* ou *Écloga*. As melodias simples, sem ambição de desenvolvimento, e a exploração de diferentes conjugações tímbricas transportam o ouvinte para paisagens sonoras de teor popular – que não se aproximam, porém, do «falso, fácil e nocivo conceito de pitoresco»⁹ – inteiramente fabricadas pelo compositor. A linguagem elementar é fragmentada e permeada de dissonâncias que deixam entrever «sob ou entre a alacridade do feirante e a rusticidade pastoril, a finura do autor».¹⁰

Seguimos para a *Sinfonieta*, composta por encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian, numa altura em que Lopes-Graça cultivava «uma espécie de neoclassicismo revisitado».¹¹ A obra presta

vezes: *Lopes-Graça Concerto da Cammerra col Violoncello Obbligato - Sinfonieta*, Maria José Falcão et al. (2.^a edição, CD PortugalSom - Strauss, 1994) [1.^a edição PortugalSom, 1987]; *Freitas Branco – Lopes-Graça – Symphonic Works*, Baltic Philharmonic Orchestra e Mário Mateus (Dux 0517, 2005); no centenário de Fernando Lopes-Graça (Arquivos RDP, 2006). As *Quatro invenções* foram gravadas por Clélia Vital, em *Fernando Lopes-Graça: Obras para Violoncelo* (CD A voz do Dono - Valentim de Carvalho, 1974; por Maria José Falcão, no centenário do compositor (Arquivos RDP, 2006), por Jed Barahal em *Luis de Freitas Branco / Fernando Lopes-Graça – Jed Barahal, Christina Margotto – Obras para Violoncelo e Piano* (CD Numérica, 2006).

⁴ Mário Vieira de CARVALHO, notas explicativas do CD *Lopes-Graça: Divertimento - Sinfonieta - 5 Velhos Romances Portugueses - 4 Invenções*, Bruno Borrallinho, Orquestra Sinfónica Portuguesa (CD Naxos, 2022).

⁵ CARVALHO, notas explicativas (ver nota 4).

⁶ Teresa CASCUDO, *A tradição como problema na obra do compositor Fernando Lopes-Graça: Um estudo no contexto português* (Sevilha, Editorial Doble J, 2010), p. 304.

⁷ CARVALHO, notas explicativas (ver nota 4).

⁸ Fernando LOPES-GRAÇA e Romeu Pinto da SILVA, *Tábua póstuma da obra musical de Fernando Lopes-Graça* (Editorial Caminho, 2009), p. 157.

⁹ Fernando LOPES-GRAÇA, «Defesa e Ilustração da canção popular portuguesa», *Ler*, 1/7 (1952), p. 10.

¹⁰ Francine BENOÎT, «Concerto de obras de Fernando Lopes-Graça», *Diário de Lisboa* (16 de Março de 1960), p. 9.

¹¹ Teresa CASCUDO, «Fernando Lopes-Graça». Camões, Instituto da Cooperação e da Língua <<https://www.instituto-camoes.pt/activity/centro-virtual/bases-tematicas/figuras-da-cultura-portuguesa/fernando-lopes-graca>> (acedido em 25

homenagem ao modelo da orquestra clássica, sem prescindir de dissonâncias e de ritmos irregulares que fazem contraponto à tradição. No primeiro andamento, sobressai o carácter dramático e o papel predominante do oboé, que nos recorda *L'apprenti Sorcier* de Paul Dukas. No terceiro andamento, destaca-se a citação da Sinfonia n.º 100, «Militar», de Haydn, uma música saltitante e serena que é alternada e ironizada pela linguagem do compositor.¹²

Com *Cinco velhos romances portugueses* regressamos ao diálogo com a música tradicional agora com citações explícitas de melodias de romances, um género da lírica popular que figura em vários ciclos vocais de Lopes-Graça.¹³ Neste ciclo instrumental, o compositor junta «histórias de mulheres, narradas por mulheres», tornadas lamentos de teor sombrio ou de carácter solene.

A audição termina com *Quatro invenções*, obra representativa de uma fase de viragem na linguagem de Lopes-Graça, marcada pela exploração do «princípio da variação evolvente a partir de células de intervalos».¹⁴ Neste sentido, ouvimos um verdadeiro exercício de experimentação em quatro andamentos – *Allegro*, *Andante*, *Vivace* e *Lento* – que testa os limites técnicos e expressivos do instrumento com saltos de difícil execução, momentos de lirismo melancólico e outros de virtuosismo leve e veloz. Destaca-se, sobretudo, o recurso a cordas dobradas na quarta invenção, que evoca os efeitos harmónicos e a consequente tensão sonora de *Ciaccona, intermezzo e adagio* (1945) de Luigi Dallapiccola.

No que concerne à interpretação, o repertório é executado com cuidado, convicção e respeito pelas particularidades das várias vertentes estilísticas do compositor. Em *Divertimento*, a execução exalta e favorece o jogo entre os instrumentos, que se movem com enorme plasticidade entre fragmentos de tom ligeiro e jocoso e outros de carácter duro e solene. A orquestra prima pelo rigor rítmico, embora a preferência por uma pulsação no geral mais lenta resulte, por vezes, numa certa indolência. Já em *Sinfonieta*, a orquestra cria uma oscilação ágil entre a leveza de Haydn e as intervenções inflexíveis do compositor. Não obstante, a interpretação peca por excesso de disciplina e frieza e em momentos de maior energia – como o *Allegro Moderato* do primeiro andamento – e revela uma pulsação menos segura no último andamento, *Allegro com spirito*. Por seu turno, *Cinco velhos romances* concilia a simplicidade melódica e um tecido harmónico denso e turvo com grande sucesso,

de julho de 2023). Outros exemplos citados por Cascudo como representativos desta exploração da via neoclassicista são a Sonata n.º 6, op. 221 (1980-81) e *Geórgicas*, op. 244 (1989).

¹² A partir deste andamento, que recebe o título de *Gaio*, Lopes-Graça comunica com outros compositores, como Dvořák ou Tchaikovsky, que no final do século XIX substituem o *Scherzo* por um andamento de dança de carácter nacional. Dvořák recorre a uma dança tradicional checa no *Scherzo* («Furiant») da sua 6.ª Sinfonia, op. 60 (1880) e Tchaikovsky utiliza uma valsa no terceiro andamento da sua 5.ª Sinfonia, op. 64 (1888). Tilden A. RUSSELL e Hugh MACDONALD, «Scherzo», *Grove Music Online* (Oxford University Press, 2001) (acedido a 25 de julho de 2023).

¹³ CASCUDO, *A tradição como problema* (ver nota 6), p. 276. Cascudo menciona dois ciclos vocais constituídos exclusivamente por romances: *Sete fragmentos de velhos romances portugueses* para voz e conjunto instrumental (1949, revisto em 1965) e *Cinco romances tradicionais portugueses*, op. 188, para voz e guitarra (1971-9).

¹⁴ CARVALHO, notas explicativas (ver nota 4).

destacando-se a coesão da orquestra e o esmero no trabalho sobre as variações de dinâmica. Coordenados com a soma e a subtração de camadas sonoras, os gestos controlados de *crescendo* e *diminuendo* veiculam o peso – histórico, textural e emotivo – das narrativas subjacentes e culminam em verdadeiros momentos de êxtase contemplativo. Quanto às *Quatro invenções*, a interpretação de Borralhinho parece exímia, com fraseados de enorme destreza, grande capacidade de articulação e raros desvios de afinação. Destaca-se a concretização segura dos saltos, a nitidez dos trémulos e a facilidade e delicadeza com que encara as provações do andamento *Vivace*. A reverberação é contida e permite escutar as respirações do instrumentista, que dão conta das exigências técnicas e físicas da obra.

Em suma, o disco representa um importante contributo para a divulgação da música de Fernando Lopes-Graça. O trabalho de captação e engenharia gera um som limpo, vivo e equilibrado que nos permite identificar e seguir as diferentes camadas do tecido musical. Será ainda relevante sublinhar e louvar a disponibilização do CD em plataformas de *streaming* e a extensão do projeto ao trabalho de edição das partituras das obras gravadas, três delas revistas por Borralhinho.¹⁵ Não deveremos, por fim, esquecer a mensagem deixada pela capa do disco, que foge às habituais reproduções de paisagens e monumentos portugueses para exibir um retrato emoldurado de Lopes-Graça, afixado numa parede de museu e contemplado por Borralhinho, rematando assim a apologia do compositor e o apelo ao reconhecimento do seu lugar na história da música do século XX.

Filipa Cruz é doutoranda em Ciências Musicais Históricas na NOVA FCSH. Concluiu o mestrado na mesma instituição em 2020 com a dissertação «“Musicar um poema é acentuar-lhe a emoção”: Fernando Pessoa, entre a estética musical, a melopoética e o significado musical». A sua investigação incide sobre a relação entre a música e a literatura e foca casos de descrição literária de música, processos de remediação e a representação da experiência musical em outras formas de artes. Coordena o Núcleo de Pensamento e Música do Grupo de Teoria Crítica e Comunicação do Centro de Estudos de Estética e Sociologia da Música (CESEM). ORCID  <https://orcid.org/0000-0002-0587-620X>.

¹⁵ As partituras da *Sinfonietta* e dos *Cinco velhos romances portugueses* foram editadas pela AvA Musical Editions sob revisão de Bruno Borralhinho. A partitura de *Quatro Invenções* foi editada em 2000 pela Musicoteca e re-editada pela Ava Musical Editions com revisão de Borralhinho.